



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 304, DE 21 DE OUTUBRO DE 2025

Aprova a reformulação total do Projeto Pedagógico do curso de especialização, *lato sensu*, em Gestão Estratégica em Logística do IFPE, *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e tendo em vista

I - o Processo Administrativo nº 23518.033008/2024-91; e

II - a 2ª Reunião Extraordinária de 2025 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 12 de agosto,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação total do Projeto Pedagógico do curso de especialização, *lato sensu*, em Gestão Estratégica em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, *Campus* Cabo de Santo Agostinho, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

(assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 21/10/2025, às 12:04, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2070976** e o código CRC **2692DDEF**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, *LATO SENSU*, EM GESTÃO ESTRATÉGICA EM
LOGÍSTICA**

**Cabo de Santo Agostinho
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

REITOR
José Carlos da Sá Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Magadã Marinho Rocha de Lira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Gabriela Lins Falcão

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Laura Fabiana da Silva Caliento

PRÓ-REITORA DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Juliana Souza de Andrade

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Aurino César Santiago de Souza



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
Daniel Costa Assunção

DIRETOR DE ENSINO
Thiago da Camara Figueredo

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Pollyanna Pessôa de Lima

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
João Bosco de Vasconcelos Leite Filho

COORDENADORA DE EXTENSÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Juliana Rebeca Alves de Arruda

**COORDENADOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, LATO SENSU, DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA EM LOGÍSTICA**
José Mário de Lima Freire



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO, *LATO SENSU*, EM GESTÃO ESTRATÉGICA EM LOGÍSTICA**
(Portaria de Pessoal nº 288/2024/CCSA/IFPE)

PRESIDENTE

José Mário de Lima Freire

VICE-PRESIDENTE

João Bosco de Vasconcelos Leite Filho

SECRETÁRIA DA COMISSÃO

Wanessa Batista de Barros

DOCENTES/MEMBROS

Evemília Sousa

Fabiane Veras Klein de Aquino

Marcella Brito Galvão

DOCENTES/COLABORADORES

Adriana de Fátima Valente Bastos

Daniel Costa Assunção

Daniel de Cerqueira Lima e Penalva Santos

Jouberte Maria Leandro Santos

Leonardo do Monte Rabelo

Mariana Pereira Melo

Rita Rovai Castellan

BIBLIOTECÁRIAS

Adna Márcia Oliveira de Sena
Ádja de Fátima de Lima Figueirôa Câmara Luna

PEDAGOGA

Manoela Rodrigues de Oliveira
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

REVISÃO TEXTUAL

Thiago da Camara Figueiredo

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	8
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO – IFPE	8
2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS.....	13
2.3 JUSTIFICATIVA.....	16
2.4 CONCEPÇÃO DO CURSO.	17
2.5 OBJETIVOS.....	19
2.5.1 OBJETIVO GERAL.....	19
2.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
2.6 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	20
2.6.1 PÚBLICO-ALVO	20
2.6.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	20
2.6.3 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO CURSO.....	20
2.7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	21
2.8 CARGA HORÁRIA DO CURSO	22
2.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
2.9.1 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	22
2.9.2 ESTRUTURA CURRICULAR	23
2.9.3 MATRIZ CURRICULAR	24
2.9.4 FLUXOGRAMA DO CURSO	25
2.10 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	26
2.10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	26
2.10.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE E. E APRENDIZAGEM	27
2.10.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	28

2.10.4 PERÍODO E PERIODICIDADE	30
2.11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	31
2.12 ACESSIBILIDADE	56
2.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	56
2.14 CERTIFICAÇÃO	57
2.15 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	57
3. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	60
3.1 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO.....	60
3.2 CORPO DOCENTE.....	60
3.3 EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO	64
4. INFRA ESTRUTURA FÍSICA.....	65
5. REFERÊNCIA	66

1. Identificação da Instituição

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Campus: Cabo de Santo Agostinho

Endereço: Rodovia BR-101 Sul, Km 107, Gleba 1A, s/nº, Mercês, Cabo de Santo Agostinho/PE

E-mail institucional: gabinete@cabo.ifpe.edu.br

Telefone: (81) 3878-5807

Site: <https://portal.ifpe.edu.br/cabo/>

1.1 Identificação do Curso

Denominação: Especialização lato sensu em Gestão Estratégica em Logística

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Subárea do Conhecimento: Administração

Nível: Pós-Graduação Lato Sensu

Modalidade: EaD - educação a distância

Local de oferta: IFPE - Campus Cabo de Santo Agostinho

Periodicidade de oferta: anual

Período de Integralização Mínimo: 18 meses

Período de Integralização Máximo: 36 meses

Número estimado de vagas por turma: 30 vagas

Habilitação/Certificação: Especialista em Gestão Estratégica em Logística.

Carga Horária Total dos Componentes (h/r): 360 h

Carga Horária para o Trabalho de Conclusão de Curso (h/r): 40 h

Carga Horária Total (CHT) horas-relógio (h/r): 400 h

2. Organização Didático-Pedagógica

2.1. Histórico da Instituição - IFPE

Em 23 de setembro de 1909, através do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criou em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O curso seria oferecido a meninos de baixa renda, sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. Em Pernambuco, a escola iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, através da Lei nº 378, de 13 de janeiro, essas instituições passaram a ser denominadas Liceus Industriais. Com a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir desse mesmo ano, o ensino industrial teve seus dois ciclos - o básico e o técnico - ampliados, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

De 1959 a 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e diversas reformulações, sobretudo com a Lei nº 3.552/1959, que ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que focalizaram na expansão e melhoria do ensino. Nesse período, o Liceu serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional.

Ao longo de seu crescimento, a Escola de Ensino Industrial do Recife, recebeu denominações sucessivas de “Escola de Aprendizes Artífices”, “Liceu Industrial de Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, tendo funcionado em três locais: no período entre 1910 e 1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia (atual Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby); a segunda sede localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano (Rua da Aurora, Boa Vista); e a partir do ano de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias (atual sede da Fundaj, no Derby), sendo oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934, pelo então presidente Getúlio Vargas.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983. Já com o nome de Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) a instituição passou a funcionar na Avenida

Professor Luís Freire, no bairro do Curado, em instalações projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e estudantes. Nessa sede, atualmente, funciona o *Campus Recife* e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto s/n de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE), ampliando seu *portfólio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com a formação de tecnólogos. Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, são criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Com mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos Centros Federais, sobretudo com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e com a lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNED's. Assim, é criado o CEFET Petrolina, a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, (Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001)¹. Depois vem a UNED Pesqueira, no Agreste Pernambucano, criada com a Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19/10/1992, e a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado, mediante a portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Segundo a Lei 11.892/08, às finalidades de cada Instituto Federal são:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A lei confere a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do conselho superior. A partir de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE); além dos *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da expansão II, em funcionamento desde 2010, e o Campus Virtual da Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 10 polos, sendo um em Recife/PE, curso técnico, e nove referente a cursos superiores, nas seguintes cidades: Águas Belas/PE, Limoeiro/PE, Palmares/PE, Santa Cruz do Capibaribe/PE, Santana do Ipanema/AL, Sertânia/PE, Pesqueira/PE, Surubim/PE e Carpina/PE. .

A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados.

Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado,

a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Região do Agreste Meridional (RAM) e Região do Sertão do Pajeú (RSP). Cumprindo a 3ª fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete unidades nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu. A missão do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) é promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

No cumprimento das finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a rede federal de educação tecnológica e profissional, o IFPE assumiu como missão institucional descritas no PDI para o período de 2014-2018:

promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (IFPE/PDI, 2015, p.28)

Tendo também como função social [...] promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz.(IFPE/PPI, 2012, p. 36).

Como é possível observar, o IFPE tem por objetivo fundamental contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto dos municípios pernambucanos onde está difundindo o conhecimento a um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento, considerando a comunidade em todas as suas representações. Dessa forma, o IFPE se coloca como um instrumento do governo federal para promover a educação pública, gratuita e de qualidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local apoiado numa melhor qualidade de vida e na autonomia intelectual dos seus estudantes.

No cumprimento de sua função social, o IFPE tem criado cursos de bacharelado e licenciatura em vários *campi* e também possui experiência na oferta de cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD). O *Campus* Cabo de Santo Agostinho em 2019, iniciou com dois cursos superiores: Tecnólogo em Hotelaria e Bacharel em Administração. Em 2025 o Campus Cabo de Santo Agostinho oferta dois cursos superiores; Engenharia Ambiental e Sanitária e Administração e dois cursos tecnólogo; Gastronomia e Hotelaria.

Com relação à Pesquisa, atualmente, estão cadastrados, somados aos projetos vigentes de

anos anteriores, ao término do ano 2018 existiam 127 (cento e vinte e sete) Projetos de Pesquisa cadastrados e em plena execução no IFPE e certificados no CNPq, os quais, contam com a participação de servidores e discentes de todos os 16 (dezesesseis) *campi* do IFPE, além da Reitoria e da EaD, nas seguintes grandes áreas: Ciências Agrárias (02), Ciências Exatas e da Terra (04), Ciências Humanas (08), Engenharias (14), Ciências Sociais Aplicadas (03), Ciências Biológicas (04), Linguística, Letras e Artes (01) e Ciências da Saúde (01). Até o momento possui 350 bolsistas e 81 grupos de pesquisa cadastrados no cnpq, possibilitado ampliar parcerias com instituições de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) entre outras.

No que se refere aos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, a Instituição mantém 05 (cinco) programas, todos com concessão de bolsas de iniciação científica: Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA); Programa de Iniciação Científica (PIBIC); Programa de Iniciação Científica Técnica (PCTEC); Programa de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC-AF); e Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Todos os anos são concluídas pesquisas de estudantes dos cinco programas e novos estudantes ingressam nestes programas.

Em relação à Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, e que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira, na vigência do PNE 2011-2020.

A Extensão como atividade acadêmica articulada ao Ensino e à Pesquisa, visa atender às demandas sociais existentes, buscando intercâmbio e parcerias nas diversas áreas temáticas do curso que atualmente constituem como prioridades estratégicas para a Extensão e, assim, contribuir para a qualificação profissional, em observância à diversidade, característica da sociedade em que o IFPE está inserido.

Algumas ações de Extensão são desenvolvidas no IFPE, como por exemplo, Projetos Sociais que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela. Cursos de Extensão de caráter teórico e/ou prático, com carga horária mínima e com critérios de avaliação definidos, de oferta não regular e Estágio e Emprego, que compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio.

Entre os anos de 2019 e 2025, o IFPE – Campus Cabo de Santo Agostinho desenvolveu

60 projetos de extensão, envolvendo diretamente 128 estudantes de cursos técnicos e superiores. As ações contemplaram diversas áreas temáticas, integrando ensino, pesquisa e comunidade. Além disso, em 2025, foi desenvolvido um projeto com bolsa de incentivo acadêmico (BIA), com a participação de um estudante. Esses projetos, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), refletem o compromisso do campus com a formação cidadã, a aplicação prática do conhecimento e a articulação com as demandas sociais da região.

Em consonância com esse novo quadro de referência em que se insere o IFPE e no cumprimento de sua missão e da política do governo federal que atribui aos Institutos Federais a responsabilidade de oferecer cursos de bacharelado, a Instituição vem ampliando a oferta de bacharelados e Engenharias. De acordo com o Art. 7º da Lei nº 11.892/2008 um dos objetivos dos IFs é ministrar em nível de educação superior, “cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento” (Art. 7º, alínea c do inciso VI).

Pelo exposto acima, depreende-se que o Bacharelado em Administração no *Campus* Cabo de Santo Agostinho é mais uma ação que se propõe a ampliar os horizontes acadêmicos do IFPE como instituição educacional e a contribuir para o cumprimento de sua função social e missão institucional junto à sociedade, particularmente no atual cenário de desenvolvimento econômico e social do Estado de Pernambuco.

2.2 Histórico do *Campus*

O *Campus* Cabo de Santo Agostinho faz parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela Lei Federal nº 11.195/2005. No dia 07 de outubro de 2013, houve a publicação da autorização para funcionamento, através da portaria nº 993/2013 do Ministério da Educação, iniciando suas atividades no dia 14 de outubro do mesmo ano, com a oferta da primeira turma do Curso Técnico em Hospedagem, através do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego).

Ao longo do primeiro ano de funcionamento, o *Campus* também oferece cursos de qualificação profissional em Auxiliar de Cozinha e em Organização de Eventos, ambos na modalidade de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC). No dia 14 de outubro de 2014, realizou-se a aula inaugural das primeiras turmas regulares dos cursos técnicos subsequentes em Logística e Meio Ambiente, formadas por 144 (cento e quarenta e quatro) estudantes. Em 27 de agosto de 2015, iniciou-se a 1ª turma do Curso de Qualificação Profissional em Almoxarife, modalidade PROEJA Concomitante, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através do Convênio nº 01/2013 – SEE/IFPE, com 35 estudantes. No segundo semestre de 2016, iniciaram as primeiras turmas

demais cursos técnicos subsequentes regulares (Cozinha e Hospedagem). Em 2018.2 iniciaram-se os cursos regulares de formação inicial e continuada de idiomas, Espanhol Básico e Inglês Básico, com 20 estudantes em cada turma, ofertados pelo Centro de Libras e Línguas Estrangeiras (CELLE), bem como a primeira turma do curso de Pós-Graduação *lato sensu* de Especialização em Gestão Estratégica em Logística.

Os programas de iniciação científica, de incentivo acadêmico e de iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) são voltados ao desenvolvimento do pensamento científico/tecnológico e à iniciação à pesquisa de estudantes dos cursos regulares do IFPE. O Campus Cabo de Santo Agostinho tem 6 (seis) Grupos de Pesquisas Cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa:

- 1) O EOIP - Grupo de pesquisa em Estudos Organizacionais, Inovação e Produtividade tem por objetivo gerar, difundir e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria dos processos organizacionais, de inovação, de qualidade e da produtividade das organizações no âmbito do Estado, do Mercado e da Sociedade. Embora esses temas sejam abrangentes e se refiram a múltiplos contextos, as pesquisas tenderão a privilegiar os contextos brasileiro e nordestino, considerando, também, o desenvolvimento de perspectivas comparadas com outras realidades do mundo contemporâneo.
- 2) O AMBISOFT – Tecnologia e Gestão Ambiental, que tem como objetivo desenvolver pesquisas através da criação e/ou aplicação de software na área ambiental, atuar junto à comunidade através da prestação de serviços e informações sobre a gestão ambiental, assim como solidificar as pesquisas e estabelecer parcerias com outras instituições na área ambiental;
- 3) GRUPO DE INVESTIGAÇÕES LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS, que tem como objetivo promover análises linguísticas e literárias que proporcionem o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes;
- 4) GRUPO DE TEMÁTICAS AMBIENTAIS INTERDISCIPLINARES, que tem o objetivo de desenvolver pesquisas na temática de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, tanto no âmbito do município do Cabo de Santo Agostinho, quando inserido em instituições de ensino da região e no próprio IFPE, de forma multi, inter e transdisciplinar, buscando subsidiar a formulação de políticas públicas e administrativas, almejando o desenvolvimento sustentável da localidade estudada;
- 5) GEASO – Grupo de Estudo das Atividades Sistêmicas da Organização, que tem como objetivo buscar conhecimentos na dinâmica das organizações sob a ótica da gestão por resultados provenientes de um planejamento estratégico sob uma visão holística pública e privada.
- 6) DIMENSÕES E CONTEXTOS DA HOSPITALIDADE - Grupo de Estudo que tem como

objetivo desenvolver pesquisas voltadas para as várias interfaces da hospitalidade buscando aproximação especialmente com as temáticas da sustentabilidade ambiental, cultura/patrimônio, linguagem, novas práticas turísticas gestão pública, privada e gastronomia. Com relação às atividades de Pesquisa, desde a implantação do Campus Cabo de Santo Agostinho até o ano de 2023 já foram cadastrados 22 (vinte e dois) projetos de pesquisa relacionados à logística.

Atualmente, o *Campus* Cabo de Santo Agostinho funciona em sua sede provisória, localizada na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA). A sede definitiva já construída numa área de 12.370 metros quadrados, localizada na Rodovia BR 101 Sul, Km 107, s/nº, Gleba 1A, Mercês, Cabo de Santo Agostinho/PE, CEP: 54500-000. O *Campus* Cabo de Santo Agostinho também oferece cursos superiores nas modalidades bacharelado e tecnologia. Os cursos de bacharelado oferecidos são: (1) Engenharia Ambiental e Sanitária e (2) Administração, com relação aos de tecnologia tem-se (3) Hotelaria e (4) Gastronomia. A partir da oferta dos cursos e contando com o funcionamento do *Campus* nos três turnos a perspectiva é de atender 1500 estudantes.

2.3 JUSTIFICATIVA

A logística consiste nos processos ligados à produção, desde a atração de insumos até o direcionamento de produtos e serviços ao consumidor final. A gestão logística se apresenta atualmente como estratégia para as organizações e visa proporcionar competitividade no mercado e qualidade do produto e/ou serviço.

Essencialmente, a gestão estratégica em logística requer uma visão holística da organização, uma vez que essa é a área responsável pelo planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos organizacionais materiais, financeiros e humanos necessários à execução de todas as atividades da organização, conduzindo desde a aquisição e entrada de materiais até o planejamento da produção e prestação de serviços, o armazenamento, o transporte e a distribuição dos produtos, além do acompanhamento das operações e da gestão de informações relacionados a esses processos.

Nesse setor, o estado de Pernambuco tem um papel de destaque, tanto por sua localização geográfica quanto pelo desenvolvimento da economia local. Segundo informações da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), o estado se consolidou como o maior centro logístico do Nordeste, dispondo, em 2009, de 59 (cinquenta e nove) centrais de distribuição e 96 (noventa e seis) centrais de importações (Pernambuco, 2009).

Em todo o ano de 2024, o estado teve o maior crescimento econômico dos últimos 15 anos, com alta de aproximadamente 4,7%, superando a média nacional de 3,8%, de acordo com o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) do Banco Central, que se baseia nos dados do IBGE.

A localização geográfica de Pernambuco se constitui como uma das principais vantagens competitivas do estado. Destaca-se que, num raio de 300 quilômetros da capital do estado, a cidade do Recife, estão quatro capitais, dois aeroportos internacionais, três aeroportos regionais, quatro portos internacionais e uma população de 12 milhões de pessoas, responsável pela movimentação de mais de 35% do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste. Quando se amplia esse raio para 800 quilômetros, atingem-se seis capitais, quatro aeroportos internacionais, cinco portos internacionais e um porto fluvial, o que equivale a cerca de 20 milhões de pessoas e 90% do PIB da região (Pernambuco, 2009).

Esse crescimento se dá principalmente em função de empreendimentos estruturadores do estado, como a Refinaria Abreu e Lima, a Petroquímica Suape (funcionando parcialmente) e o Estaleiro Atlântico Sul, todos localizados na área de Suape, que influenciam no crescimento do setor de logística de Pernambuco.

Nessa perspectiva, a relevância do curso apresentado neste PPC está na possibilidade de qualificar profissionais que possam atuar na etapa da gestão logística dos empreendimentos no estado e no país. Desse modo, a existência do Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica em Logística se justifica na medida em que as atribuições do setor logístico são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação desse profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento delas.

Ressalta-se, ainda, que, segundo a Pesquisa de Empregabilidade (IFPE 2012), a *“carência de mão de obra capacitada é apontada como um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento empresarial local e/ou regional”*, de acordo com os empreendedores que participaram da pesquisa, realizada pela Praxian Business & Marketing Specialists (Brasil, 2013). A pesquisa registrou, ainda, que os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas, em ordem de importância, eram Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Produção Alimentícia, mostrando a relevância da formação profissional técnica em Logística, uma das possibilidades de formação do eixo Gestão e Negócios, o segundo mais citado.

Ante o exposto, esta proposta busca acompanhar a crescente demanda por cursos que qualificam esses profissionais, assim como propiciar a consolidação de competências voltadas para a gestão estratégica em logística, otimizando a atuação desses profissionais nos diversos ciclos dessa área de gestão.

2.4 Concepção do Curso

A concepção do curso de pós-graduação em Gestão Estratégica em Logística se baseia na busca pela garantia da formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores nas atividades que venham a desempenhar, compartilhando conhecimentos relativos ao setor logístico que permitam a otimização gerencial das organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, contribuindo para a ampliação da competitividade das organizações em âmbito local e nacional.

O desenvolvimento desses profissionais no decorrer do curso será possível pela implementação de aulas com abordagens teórico-práticas com o intuito de estimular a vivência de experiências de aprendizagem. Os docentes serão orientados pelo pedagogo integrante do colegiado a implantarem métodos de aula que priorizem a autonomia e participação ativa dos discentes.

Será estimulado o uso de simulações, jogos, exercícios e casos de ensino durante as aulas. Ademais, há possibilidade de realização de parcerias com empresas da região. O intuito é que os casos de ensino utilizados sejam oriundos de experiências reais de atividades executadas e problemas vivenciados no meio logístico tanto pelos profissionais das organizações como dos estudantes do curso. Líderes de empresas do setor de logística serão convidados para participarem dos módulos, ministrando palestras, criando oportunidades para os estudantes conhecerem processos diferentes dos que executam nos locais de trabalho.

A proposta do curso é a formação profissional associada à contextualização com o mundo contemporâneo contribuindo com a gestão logística da empresa com uma visão integrada crítica, dos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais da realidade que o cerca.

Considerando a demanda do mercado por tais profissionais, o *Campus* Cabo de Santo Agostinho do IFPE se apresenta como instituição com plenas condições de implementar o Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. Além disso, para sua implantação, não há demanda de investimentos adicionais, uma vez que há apenas a necessidade de alocação de uma sala de aula com recursos audiovisuais e um laboratório de informática e de logística para as aulas no formato presenciais e da plataforma Moodle para as aulas no formato de educação a distância, em analogia a classificação definida pelo Decreto nº 12.456/2025 (Brasil, 2025) e a Portaria MEC nº 381/2025 (Brasil, 2025) para os cursos superiores de graduação. Serão ofertadas 30 vagas por turma, considerando vagas de concorrência geral.

Os candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou quilombolas que concorrerem na modalidade de vagas reservadas pela Lei no 12.711, de 2012, dos códigos LB_PPI, LI_PPI, LB_Q e LI_Q deverão participar também do procedimento de aferição das condições

autodeclaradas.

Na organização do programa de pós-graduação *lato sensu* são observados os seguintes princípios:

I - qualidade nas atividades de ensino, investigação científica e tecnológica, bem como produção cultural;

II - busca de atualização contínua nas áreas do conhecimento estabelecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

III - flexibilidade curricular atendendo à diversidade de tendências e áreas do conhecimento.

A especialização será oferecida na modalidade Ensino a Distância (EAD), com carga horária de 400 horas, divididas entre os 16 (dezesseis) componentes curriculares, onde 15 (quinze) componentes terão carga horária de 24 horas e um componente curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem a carga horária de 40 horas. Os componentes curriculares estão distribuídos em III módulos.

A distribuição da carga horária e atividades do curso está baseada no decreto nº12.456/2025(Brasil) e na Portaria MEC nº 381/2025(Brasil), que define Educação a Distância como processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos.

Para os cursos na modalidade de oferta EaD, o decreto nº 12.456/2025(Brasil) ainda define o percentual mínimo de atividades EaD (síncronas e assíncronas) e presenciais, realizadas na sede da Instituição de Ensino. No caso das atividades EaD, estão previstos o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso por meio de atividades presenciais; e 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em atividades presenciais ou síncronas mediadas.

No curso de Especialização lato-sensu em Gestão Estratégia em Logística, de uma carga horária total de 400h, estão previstos 350h (87,5%) em atividades EaD (síncronas e assíncronas) e 50h (12,5%) em atividades presenciais.

O curso, portanto caracteriza-se como EaD considerando-se que a carga horária a distância está distribuída em atividades síncronas, síncronas mediadas e assíncronas, além da carga horária destinada às atividades presenciais obrigatórias para realização de avaliações, atividades teórico-práticas, em ambiente profissional, em espaços para atividades de extensão ou em outros espaços de aprendizagem previstos neste PPC - Projeto Pedagógico do Curso.

A especialização conta com um corpo de docentes composto por profissionais especialistas na área do curso e com grande vivência no contexto dos componentes curriculares, todos com titulação de mestre ou doutor, que atuam na área de concentração desta especialização. Todos os currículos dos professores que atuarão no presente projeto estão devidamente cadastrados e atualizados no portal CNPq, na Plataforma Lattes.

2.5 Objetivos

Os objetivos do curso foram elaborados com base nas demandas do setor logístico e nas diretrizes institucionais de formação profissional crítica, técnica e inovadora. A seguir, apresentam-se o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam a proposta da especialização.

2.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver profissionais qualificados para atuar estrategicamente na gestão de processos de operações e logística, com foco na otimização dos ciclos logísticos (suprimentos, produção e distribuição), promovendo a integração eficaz entre os elos da cadeia de suprimentos.

O curso visa capacitar os estudantes a aplicarem conhecimentos técnico- científicos e desenvolver estratégias competitivas em organizações empresariais, entidades públicas e no campo da pesquisa, além de promover o desenvolvimento sustentável por meio da inovação tecnológica aplicada às operações logísticas.

2.5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desdobram o propósito central do curso, detalhando as metas formativas que orientam o desenvolvimento das competências dos estudantes ao longo da especialização, em sintonia com as necessidades do mundo do trabalho e da região onde o curso está inserido. São eles:

- Qualificar a formação pessoal;
- Gerar a consolidação das estratégias de ensino superior e de pós-graduação com o auxílio da instrumentação e com formação de pensamento crítico, com vistas a atender cursos técnicos, tecnológicos, superiores e de pós-graduação na área de logística e operações;
- Melhorar a qualidade nos processos logísticos das organizações empresariais localizadas na região do Cabo de Santo Agostinho (PE);
- Aumentar a qualidade e a especificidade dos recursos humanos para atuarem na produção e em

pesquisas realizadas em logística e operações;

- Gerar conhecimento técnico-científico, a ser disponibilizado por meio da elaboração estudos de casos e projetos reais;
- Promover a capacitação de profissionais para a difusão de conhecimento nas áreas ligadas à gestão estratégica de sistemas logísticos;
- Aumentar a qualidade tecnológica destinada ao processo logístico e a qualidade tecnológica das operações industriais na região;
- Estimular a pesquisa aplicada junto às empresas da região, por meio do atendimento às necessidades das organizações com o apoio dos alunos, buscando, assim, o desenvolvimento de operações de excelência e com um maior grau de competitividade.

2.6 Requisitos e Formas de Acesso

2.6.1 Público-Alvo

Profissionais com formação superior na área de ciências sociais aplicadas, bachareis ou tecnólogos, ou em áreas correlatas com experiência profissional comprovada na área do curso, que busquem aprofundar o conhecimento em logística. O curso destina-se àqueles que já atuam na área e buscam aprofundar suas habilidades, bem como para quem deseja ingressar no setor, adquirindo uma qualificação diferenciada. Destina-se ainda a quem busca ter uma experiência com a teoria e a prática em torno das atividades da cadeia de suprimentos. Os estudantes do curso devem ter disponibilidade para participar e realizar as atividades que serão propostas durante os componentes curriculares.

2.6.2 Critérios de seleção

O IFPE – *Campus* Cabo de Santo Agostinho nomeará uma comissão de seleção de candidatos, formada, preferencialmente, por docentes do curso. Os prazos e locais de inscrição, seleção e publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras de seleção estabelecidos no edital de seleção.

Os candidatos à seleção devem apresentar o perfil de formação em curso superior completo, nas áreas afins do curso, a serem discriminadas no edital de seleção.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar:

- a) formulário de inscrição devidamente preenchido;
- b) fotografia 3x4 (recente);

- c) cópias autenticadas do diploma de graduação e do histórico do curso;
- d) currículo em modelo *Lattes* comprovado, datado e assinado pelo candidato;
- e) em caso de profissional em atuação, o candidato deve apresentar carta da instituição em que trabalha informando o interesse na participação do candidato e garantindo que vai promover as condições necessárias para que o funcionário frequente todo o curso, compatibilizando as atividades no trabalho com os horários do curso e disponibilizando tempo para os estudos, de modo que ele possa obter êxito na formação.

2.6.3 Meios de Divulgação do Curso

As ofertas do curso, assim como as formas e critérios de seleção e execução, serão amplamente divulgadas pelos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da população. O edital de seleção será divulgado na imprensa oficial. Além disso, outros meios serão utilizados, tais como: página oficial do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio, televisão e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo.

2.7 Perfil Profissional de Conclusão

O profissional egresso do curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Estratégica em Logística do IFPE – Campus Cabo de Santo Agostinho estará apto a atuar de forma estratégica, crítica, ética e inovadora nas diversas dimensões da cadeia logística. Com base em uma formação interdisciplinar e contextualizada, será capaz de planejar, implementar, avaliar e aperfeiçoar processos logísticos em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Ao concluir a especialização, o egresso será capaz de:

- Atuar com domínio técnico e visão sistêmica sobre os processos de suprimento, produção, armazenamento, transporte, distribuição e logística reversa;
- Utilizar ferramentas de planejamento e gestão estratégica para a tomada de decisão em ambientes organizacionais complexos e competitivos;
- Aplicar conhecimentos em tecnologias da informação e inovação na resolução de problemas logísticos;
- Promover práticas sustentáveis e alinhadas às exigências sociais e ambientais, contribuindo para a responsabilidade socioambiental das organizações;
- Desenvolver e liderar projetos colaborativos com foco na melhoria da eficiência logística, na inovação e no desenvolvimento regional;

- Produzir conhecimento técnico-científico por meio da pesquisa aplicada, integrando teoria e prática com base em demandas reais do mercado.

Espera-se que o egresso do curso seja um profissional com competências para intervir de forma propositiva nas transformações dos sistemas logísticos, agregando valor à cadeia de suprimentos e contribuindo para o fortalecimento da competitividade das organizações em nível local, nacional e global.

2.8 Carga Horária do Curso

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica em Logística possui uma carga horária total de 400 horas, distribuídas em três módulos. Cada módulo contempla componentes curriculares que articulam teoria e prática, voltados ao desenvolvimento de competências técnicas e estratégicas na área logística. A estrutura modular visa facilitar a progressão formativa do estudante, promovendo uma aprendizagem contínua, integrada e alinhada às exigências do mercado e às diretrizes institucionais. O primeiro módulo é composto por 144 h/r, o segundo módulo é composto por 120 h/r terceiro módulo com 136 h/r.

2.9 Organização Curricular

A organização curricular do curso foi estruturada com base em uma proposta pedagógica que visa integrar teoria e prática por meio de uma abordagem interdisciplinar, distribuída em módulos progressivos. A disposição dos componentes curriculares ao longo dos módulos permite o desenvolvimento contínuo das competências exigidas no campo da logística estratégica, respeitando a lógica formativa do estudante e promovendo o aprofundamento gradual dos conteúdos. Essa estrutura modular favorece a articulação entre os saberes, a contextualização das aprendizagens e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios logísticos contemporâneos.

2.9.1 Concepção e Princípios Pedagógicos

O curso foi organizado em componentes curriculares de uma forma que proporcione uma aprendizagem mais estruturada e aprimorada. Nesse contexto, os conceitos serão apresentados e discutidos de forma a unir o que foi compreendido nos componentes anteriormente cursados com os componentes em curso, garantindo ao estudante um aprendizado integrado, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo estanque ou compartimentados.

As atividades de pesquisa dos estudantes devem articular conhecimentos teóricos e práticos ao contexto da atuação profissional, às necessidades do mundo do trabalho e da cidade e à inovação

tecnológica. Para sintetizar os estudos, ao final de cada semestre, os alunos deverão ser estimulados a produzir um artigo científico que envolva os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares cursados.

Pelo fato de a pós-graduação estar voltada para o mundo do trabalho, os TCCs devem focalizar a resolução de problemas reais trazidos pelos estudantes ou de empresas parceiras. A vivência do estudante na resolução de um problema real empodera o desenvolvimento de competências para a mudança de atitude e comportamentos de forma imediata e efetiva.

2.9.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de pós graduação em gestão Estratégica em Logística segue as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), na Resolução CNE/CES nº1 de 6 de abril de 2018, nas Resoluções CONSUP/IFPE nº 67 de 19 de fevereiro de 2021 e 237 de 08 de abril de 2024 e no Projeto Político-Pedagógico do IFPE.

O curso está organizado em 16 (dezesesseis) componentes curriculares, 15 (quinze) componentes curriculares com carga horária de 24 (vinte e quatro) horas e um componente curricular, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) com carga horária de 40h. Os componentes curriculares estão distribuídos em três módulos, conforme apresentado no Quadro 1, que lista a distribuição dos componentes curriculares. Os módulos foram denominados de acordo com os eixos temáticos predominantes em cada etapa da formação. O Módulo I, denominado Logística Estratégica, reúne componentes voltados ao planejamento, à gestão e às decisões estratégicas aplicadas à logística empresarial. O Módulo II, intitulado Operação e Eficiência Logística, concentra-se na execução dos processos logísticos, com foco na integração da cadeia de suprimentos e na racionalização operacional. Já o Módulo III, chamado Projeto Logístico Aplicado, contempla a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no seminário de qualificação e nos temas voltados à logística internacional e tributária. Essa organização modular favorece a progressão do aprendizado e a articulação entre teoria e prática na formação profissional.

2.9.3 Matriz Curricular

Quadro 1 – Lista de componentes curriculares, módulos, professor responsável e carga horária

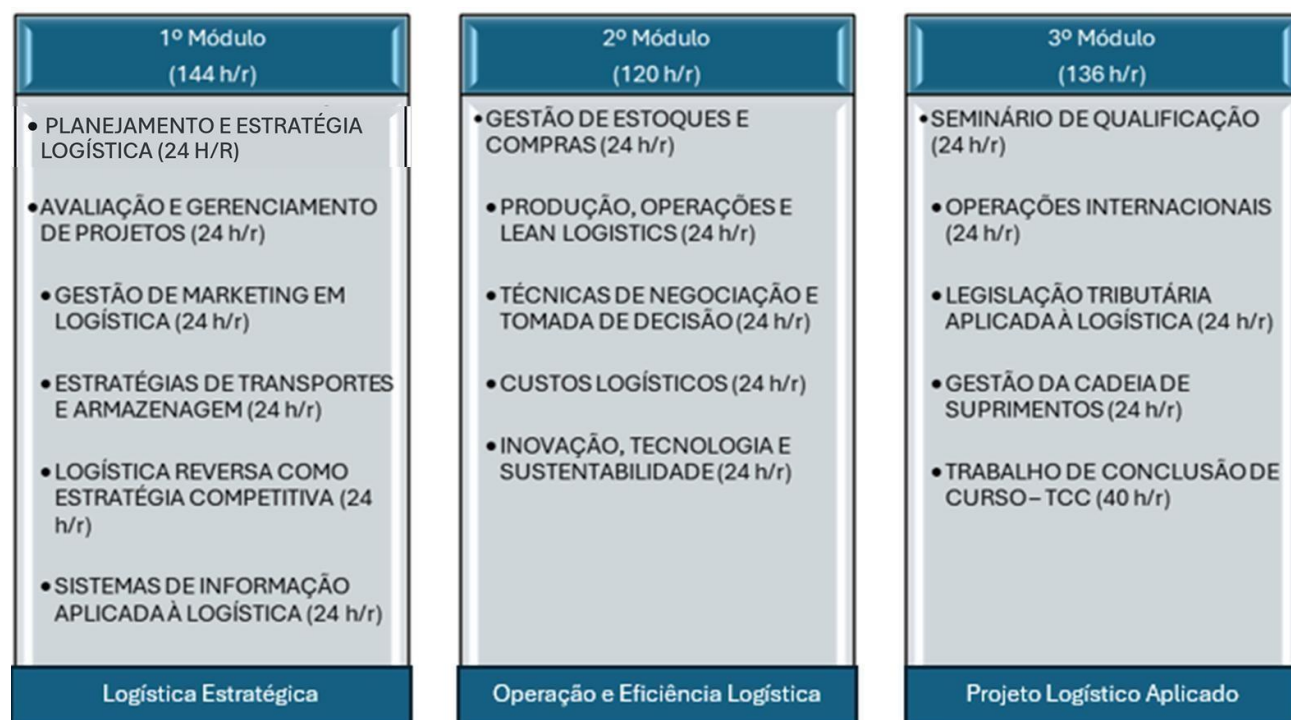
COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CARGA HORÁRIA EAD	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA TOTAL (H/R)
I MÓDULO				
PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA LOGÍSTICA	Daniel Costa Assunção	21	3	24
AValiação e Gerenciamento de Projetos	Marcella Britto Galvão	21	3	24
GESTÃO DE MARKETING EM LOGÍSTICA	Jouberte Maria Leandro Santos	21	3	24
ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	Fabiane Veras Klein de Aquino	21	3	24
LOGÍSTICA REVERSA COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA	José Mário de Lima Freire	21	3	24
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA	Mariana Pereira Melo	21	3	24
CARGA HORÁRIA TOTAL DO I MÓDULO		126	18	144
III MÓDULO				
GESTÃO DE ESTOQUES E COMPRAS	Fabiane Veras Klein de Aquino	21	3	24
PRODUÇÃO, OPERAÇÕES E LEAN LOGISTICS	Leonardo do Monte Rabelo	21	3	24
TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO	Rita Rovai Castellan	21	3	24
CUSTOS LOGÍSTICOS	Evemília Sousa	21	3	24
INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE	Daniel de Cerqueira Lima e Penalva Santos	21	3	24
CARGA HORÁRIA TOTAL DO II MÓDULO		105	15	120
III MÓDULO				
SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO	Marcella Britto Galvão	21	3	24

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	Adriana de Fátima Valente Bastos	21	3	24
LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA APLICADA À LOGÍSTICA	João Bosco de Vasconcelos Leite Filho	21	3	24
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	Mariana Pereira Melo	21	3	24
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	José Mário de Lima Freire	35	5	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DO III MÓDULO		119	17	136
CARGA HORÁRIA TOTAL		350 (87,5%)	50 (12,5%)	400

2.9.4 Fluxograma do Curso

Desta forma, o fluxograma ora exposto apresenta os processos necessários para que o educando conclua sua formação.

Figura 2 – Fluxograma do Curso de Especialização Lato sensu em Gestão Estratégica em Logística



O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Estratégica em Logística será ofertado de forma modular, organizado em três módulos independentes e progressivos. A estrutura modular permite

maior flexibilidade acadêmica e favorece a continuidade dos estudos mesmo em casos de eventual reprovação. Assim, os componentes curriculares não possuem pré-requisitos entre si, e os estudantes não serão retidos no módulo caso reprove em até três disciplinas. Ou seja, mesmo diante de reprovação em algum componente, o estudante poderá prosseguir para o módulo seguinte, devendo cursar posteriormente os componentes em que não obteve aprovação, conforme disponibilidade futura da oferta.

2.10 Orientações Metodológicas

A metodologia de ensino adotada deve promover a motivação, o senso crítico e o engajamento dos estudantes no desenvolvimento de estudos teóricos e práticos em Gestão Estratégica em Logística. Como destaca Charlot (2005), a educação ocorre por meio da construção do conhecimento, mediada pela interação entre diferentes sujeitos. Dessa forma, todos os componentes curriculares devem estimular a relação entre teoria e prática, trazendo para o estudante situações do cotidiano como forma de aprimorar o ensino e a aprendizagem.

No ensino de pós-graduação em Gestão Estratégica em Logística, a inovação pedagógica é essencial, pois a formação de profissionais para a complexidade do mundo atual exige metodologias que dialoguem com a realidade do trabalho e da sociedade. Segundo Ciavatta (2005), a educação deve articular entre formação e trabalho, promovendo uma aprendizagem que vá além da mera transmissão de conteúdos e possibilite a construção ativa do conhecimento. Para Frigotto (2010), é fundamental considerar o ser humano em sua totalidade, superando modelos fragmentados de ensino e incentivando autonomia e criticidade.

Nesse contexto, as metodologias ativas se destacam ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, tornando-o corresponsável por sua formação. Charlot (2000) enfatiza que a relação com o saber é cognitiva, social e subjetiva, sendo construída por meio da interação entre sujeitos e experiências. Assim, a integração de estudos de caso, projetos colaborativos e resolução de problemas reais proporciona uma formação alinhada às demandas estratégicas da logística, desenvolvendo competências essenciais para a tomada de decisão e a inovação no setor.

Em virtude do curso ser oferecido na modalidade de oferta - Educação a Distância (EaD), cada componente curricular tem duração de três semanas, considerando uma carga horária de 7h de estudo semanais, totalizando 21 horas de estudo. É previsto, em caráter obrigatório, um encontro presencial no último sábado de cada componente curricular com duração de 3 horas de duração e com caráter avaliativo.

2.10.1 Atividades Complementares

Dentro do âmbito do curso poderão ser realizadas atividades complementares obrigatórias, que serão avisadas com antecedência mínima de 15 dias, a fim que os estudantes se organizem para participarem. Quando as atividades complementares acontecerem no período da noite e nos sábados, serão de caráter obrigatório. Algumas atividades complementares:

- a) participação em eventos acadêmicos e científicos relacionados às temáticas dos componentes curriculares;
- b) publicação de artigos científicos em outros meios de divulgação;
- c) visitas e palestras técnicas;
- d) aulas de campo.

2.10.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação será contínua e diversificada, incluindo atividades presenciais e online. A nota do estudante deve ser composta por diferentes instrumentos de avaliação, garantindo a participação ativa do estudante no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e no formato presencial.

A nota final do estudante será composta com 70% de avaliação presencial e 30% de avaliações realizadas no AVEA. As avaliações presenciais podem ser prova escrita e oral, seminários, estudo de caso, apresentação de trabalho e projetos, atividade práticas ou laboratoriais, estudos dirigidos, análise textuais temáticas e interpretativas, elaboração de artigo e outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.

As avaliações realizadas no AVEA incluem fóruns de discussão e participação em atividades assíncronas, estudos direcionados e relatórios reflexivos, entrega de trabalho individuais e/ou em grupos e outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.

A frequência do estudante será registrada semanalmente pelo professor. Os estudantes que cumprirem as atividades propostas pelos professores no AVEA dentro do prazo estipulado, receberão a presença correspondente a semana da atividade. Além da presença no AVEA, o estudante terá que comparecer ao encontro presencial.

Os estudantes que não realizarem nenhuma atividade no AVEA, além de não terem a presença e a pontuação relacionadas às atividades online, não poderão participar da atividade presencial relacionada ao componente curricular. Dessa forma, estarão automaticamente reprovados por frequência e nota no respectivo componente curricular.

Para obter a aprovação no componente curricular, o estudante deve garantir o mínimo de 75% de presença e obter nota maior ou igual a 7,0(sete). O estudante com média final inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 2,0 (dois) poderá realizar um exame final para tentar atingir a média mínima

de 6,0 (seis). A avaliação final seguirá conforme a orientação do professor, com atividades que complementam e reforcem o aprendizado e estejam contempladas neste PPC e de acordo com as normas e padrões do IFPE.

O estudante sendo reprovado em até três componentes curriculares pode matricular-se no módulo seguinte, após análise e deferimento do colegiado. Mas deve refazer as disciplinas em oferta futura, conforme calendário próprio da pós-graduação. Sendo reprovado por mais de três componentes curriculares, o estudante não poderá avançar para o módulo seguinte do curso de pós-graduação.

O programa de pós-graduação não garante a oferta imediata de componente curricular que o estudante reprovou, desta forma, terá que esperar ofertar o componente curricular em nova turma da pós -graduação em Gestão Estratégica em Logística.

O colegiado do curso poderá deliberar sobre a oferta de algum componente curricular extra calendário acadêmico do curso de pós-graduação, avaliando a disponibilidade do professor e a quantidade de estudantes retidos em um mesmo componente curricular. O curso de pós-graduação em Gestão Estratégica em Logística sendo extinto, o IFPE não está obrigado a oferecer novas turmas para atender casos de reprovações.

2.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado pela Resolução nº 67/2021 e pela nº 237/2024 do IFPE/CONSUP que versa dentre outras questões sobre o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório. O estudante que já tenha definido o tema e objetivo pode iniciar o TCC no início do terceiro módulo, basta solicitar ao supervisor do TCC um professor orientador para lhe acompanhar na construção do seu trabalho.

O Supervisor do TCC será definido no colegiado do curso entre seus pares e será responsável, além de definir o orientador para cada estudante, organizar a listagem dos estudantes por professores, preparar o termo de compromisso firmado entre orientando e orientador, divulgar a apresentação com antecedência mínima de sete dias corridos.

Cabe a coordenação do curso de especialização acompanhar e apoiar o trabalho do Supervisor do TCC, como arquivar todos os documentos comprobatórios do processo de orientação e apresentação.

O professor orientador será responsável em acompanhar o desenvolvimento do trabalho, indicar literaturas relevantes referente ao tema, orientar na construção do artigo científico e sugerir

revistas para publicação do artigo final. Após a conclusão da orientação, percebendo que o trabalho está em condições de ser entregue, o orientador deverá marcar a defesa, convidar os componentes da banca e entregar a versão final, tudo dentro do calendário de apresentação divulgado pelo Supervisor do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado na forma escrita, deverá focar em resolução de problemas reais, trazido pelos estudantes ou de empresas parceiras, e poderá ser elaborado nos seguintes formatos: pesquisa aplicada; estudo de caso ou projeto; relatórios ou manuais; desenvolvimento de aplicativos; protótipos e projetos de inovação tecnológica.

O TCC deverá ser elaborado e entregue no formato de artigo científico em PDF, respeitando as especificações oficiais e seguindo o modelo editável da Biblioteca Alcides do Nascimento Lins.

Para a realização do TCC, deverão ser observados os seguintes itens:

- a) vinculação da temática a proposta do curso;
- b) pertinência e contribuição científica do problema de estudo;
- c) pertinência e qualidade do quadro referencial teórico com a problemática estudada;
- d) adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo;
- e) atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (quando for o caso).

A avaliação do TCC será realizada na ocasião da apresentação do trabalho a uma banca examinadora composta por 3 (três) professores, sendo 2 (dois) professores do quadro do curso, sendo um deles o orientador, que irá presidir a banca, e 1 (um) membro externo ao curso. Os membros da banca deverão ter, obrigatoriamente, titulação mínima de mestre, além de ser da área do curso ou ter afinidade e interesse pelo tema ou objeto de estudo.

A defesa constará com 20 (vinte) minutos para apresentação do trabalho e 10 (dez) minutos para arguições e considerações para cada componente da banca. Ao final da apresentação, a banca examinadora, após decisão consensual, concederá ao aluno um dos seguintes conceitos: aprovado, aprovado com ajuste e reprovado. Quando o trabalho for aprovado com ajuste, o estudante terá 30 dias para realizar todos os ajustes e entregar a coordenação do TCC.

Após a apresentação do trabalho pelo(s) discente(s) e da realização dos questionamentos pela Banca Examinadora, serão atribuídas notas entre 0 (zero) a 10 (dez) por cada avaliador, em formulário próprio, e se a média das notas for igual ou superior a 7 (sete) o TCC será considerado aprovado.

Em caso de reprovação no TCC, a banca examinadora definirá se o estudante poderá

continuar com o mesmo tema apresentado ou será necessário um novo tema. As atividades do novo TCC deverão iniciar até 1 (um) mês da divulgação de reprovado e terá duração máxima de 6 (seis) meses para elaborar o novo TCC e apresentar à banca avaliadora, conforme Resolução do IFPE 67/2021.

O estudante que tiver o seu trabalho considerado aprovado, ou aprovado com ajuste, terá 30 (trinta) dias para apresentar a versão final do TCC à Secretaria de Pós-Graduação do Campus Cabo de Santo Agostinho. Caso esse prazo não seja respeitado, o estudante não terá acesso ao seu certificado e, passado o período de 30 dias sem nenhuma justificativa, poderá perder o direito à certificação.

Após a sessão de avaliação do trabalho final deverá ser lavrada a ata, assinada por todos os integrantes da banca examinadora e encaminhada à coordenação do TCC. A aprovação do trabalho final deverá ser formalizada mediante preenchimento e assinatura da folha da aprovação do TCC por todos os integrantes da banca examinadora.

O estudante que não conseguir defender o TCC dentro do prazo estipulado por este PPC, poderá, mediante justificativa por escrito, solicitar uma prorrogação de até 6 (seis) meses, estando esse prazo limitado à duração máxima do curso, de 1 (um) ano e 6 (seis) meses.

O estudante terá que apresentar junto com a versão final do TCC o comprovante de aceite de um artigo científico a uma revista científica indexada com *qualis* superior a B2, que seja resultado do trabalho do seu TCC. Havendo mudança na forma de classificação das revistas ou artigos pela CAPES, o colegiado do curso irá analisar as novas orientações da CAPES e decidirá qual procedimento adotar em substituição ao critério *qualis*.

Somente fará jus ao título de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica em Logística, o estudante que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares, ter entregue a versão final do TCC e apresentado o aceite do artigo científico por uma revista científica de *qualis* superior a B2 na biblioteca Alcides do Nascimento Lins.

O estudante que não cumprir as exigências deliberadas pelo colegiado desta especialização e as orientações deste PPC, assim como normas descritas nas Resoluções CONSUP/IFPE nº 67/2021 e nº 237/2024 será automaticamente desligado do programa de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica em Logística.

O TCC incluindo-se a composição das bancas avaliadoras, a possibilidade de propriedade industrial no TCC, a emissão dos certificados e sua entrega, assim como a publicação no Repositório Institucional do IFPE, deverá atentar também para as orientações constantes na Resolução CONSUP IFPE nº 67 de 19 de fevereiro de 2021 que Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE e revoga a Resolução Consup/IFPE nº 090/2013 e Resolução

CONSUP IFPE nº 237/2024 que aprova a alteração da Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, a qual aprovou o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE.

2.10.4 Período e Periodicidade

A especialização será oferecida no período de um ano e seis meses (18 meses), onde os componentes curriculares têm carga horária de 24h, onde 21 horas serão na modalidade de oferta de Educação a Distância e 3 horas de forma presencial.

O estudante que não conseguir entregar o TCC dentro do prazo do curso poderá solicitar prorrogação de seis meses para finalizar e apresentar o TCC. O pedido será feito ao coordenador do TCC, que apresentará ao coordenador da pós -graduação que deliberará com o colegiado sobre o pedido do estudante.

2.11 Ementários dos Componentes Curriculares

Na sequência será apresentado o conteúdo programático, formas de avaliação e competências que serão desenvolvidas em cada Componentes Curriculares.

I Módulo -Logística Estratégica

Componente Curricular 1 - PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA LOGÍSTICA	Carga Horária 24 horas
Objetivo Elaborar o Planejamento Estratégico de Mercado. Realizar a análise dos ambientes interno, externo e dos concorrentes com diagnóstico estratégico. Utilizar ferramentas como: SWOT (Análise das forças e fraquezas internas e das oportunidades e ameaças externas), Matriz de priorização GUT e BSC - Balanced Scorecard.	
Competências Ser capaz de executar, analisar, acompanhar e controlar todas as etapas de um planejamento estratégico da logística, considerando todos os stakeholders e os contextos sociopolíticos e econômicos do país.	

Avaliação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados.

Propõem-se como instrumentos de avaliação:

- estudos dirigidos;
- análises textuais temáticas e interpretativas;
- provas, relatórios, seminários, estudos de caso;
- elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;
- outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.

Conteúdo Programático**CH****1. Entender a Organização e o seu contexto:**

1. Missão;
 - a. Visão;
 - b. Valores;
 - c. Cultura;
 - d. Diagnóstico estratégico;
 - e. Análise SWOT;
 - f. Análise dos stakeholders.

2. Visão geral sobre planejamento

- a. Análise situacional;
- b. Objetivos e planos alternativos;
- c. Avaliação de objetivos e planos;
- d. Seleção de planos e metas;
- e. Implementação;
- f. Monitoramento e controle.
- g. Nível de planejamento

3. A logística como fator agregador de valor

- a. A Logística Empresarial;
- b. As atividades logísticas;
- c. A estratégia logística como vantagem competitiva;
- d. O planejamento logístico.

4. Estratégias de planejamento

- a. Matriz de Priorização GUT (gravidade, urgência, tendência)
- b. Análise de Cenários
- c. Porter: Estratégias genéricas, Cadeia de Valor, Teoria das 5 Forças
- d. Implementação de estratégias e gestão estratégica
- e. Balanced Scorecard

24

Bibliografia básica

1. CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024..
2. CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson, 2005. E- book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.
3. SOBRAL, Filipe João Bera de Azevedo; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.

Bibliografia complementar

1. BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.
2. SERTEK, Paulo; GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomás Sparano. **Administração e planejamento estratégico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.
3. BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.
4. VALERIANO, D. L. **Moderno gerenciamento de projetos**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.
5. PONTES, L. J. P.; ALBERTIN, M. R. **Logística e distribuição física**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.

Componente Curricular	Carga Horária
2 - AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS	24 horas
Objetivo Estudar os conceitos e práticas no âmbito do gerenciamento de projetos para a aplicação na gestão logística.	
Competências Oferecer conhecimentos técnicos sobre os fundamentos e metodologias para o gerenciamento de projetos; Desenvolver habilidades e competências para liderança e gerência em gestão de Projetos; Capacitar para aplicações do gerenciamento de projetos no âmbito da logística.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: ● estudos dirigidos; ● análises textuais temáticas e interpretativas; ● provas, relatórios, seminários, estudos de caso; ● elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; ● outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	

Conteúdo Programático	CH
Definições, conceitos básicos e ciclo de vida do projeto. Etapas de Planejamento e Gerenciamento de Projetos PMI (Project Management Institute) e PMBoK (Project Management Base of Knowledge) - Outros tipos de modelo para Gerenciamento de Projetos Habilidades e Competências do profissional de Gestão de Projetos (Project Management Professional – PMP) Administração do tempo e reuniões Técnicas de tomada de decisão e acompanhamento de projetos Indicadores de desempenho em projetos	24
Bibliografia básica 1. PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. Guia PMBOK® 7a. ed. EUA: Project Management Institute, 2021. 2. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de projetos. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024.. 3. KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024.	
Bibliografia complementar 1. COSTA, Adriana Bastos da; PEREIRA, Fernanda da Silva. Fundamentos de gestão de projetos: da teoria à prática - como gerenciar projetos de sucesso. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024. 2. MASSARI, V. L. Agile Scrum Master no gerenciamento avançado de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024. 3. ANGELO, Adalcir da Silva; LUKOSEVICIUS, Alessandro Prudêncio. Prince2: o método de gerenciamento de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024. 4. CRUZ, Fábio. PMO ágil: escritório ágil de gerenciamento de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024. 5. VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024. 6. CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos da academia à sociedade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 set. 2024.	

Componente Curricular	Carga Horária
3 - GESTÃO DE MARKETING EM LOGÍSTICA	24 horas
Objetivo Desenvolver nos alunos os conceitos e ferramentas essenciais do marketing no contexto da logística. Buscando alinhar estratégias de marketing com os objetivos logísticos, aprimorando a cadeia de suprimentos e a experiência do cliente. São abordadas estratégias de marketing voltadas para a logística, como marketing de relacionamento, posicionamento de mercado, marketing digital e inovação no setor.	

Competências Compreender os principais conceitos e ferramentas de marketing aplicáveis à logística. Desenvolver estratégias de marketing alinhadas à logística e gestão da cadeia de suprimentos. Integrar aspectos de marketing digital e novas tecnologias ao processo logístico. Aplicar conceitos de marketing de relacionamento para criar vantagem competitiva em empresas logísticas. Avaliar o impacto das estratégias de marketing no desempenho da operação logística e na satisfação do cliente. Analisar e tomar decisões de marketing que afetam a logística de forma sustentável e inovadora.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • Provas Escritas: Avaliação de conceitos teóricos de marketing aplicados à logística. • Estudos de Caso: Análise de problemas e soluções em empresas logísticas com foco em estratégias de marketing. • Trabalho em Grupo: Desenvolvimento de um plano de marketing para uma empresa do setor de logística. • Participação e Atividades Complementares: Discussão em sala de aula, fóruns online e resolução de exercícios práticos.	
Conteúdo Programático	CH
1. Fundamentos de Marketing e Logística: Conceitos básicos de marketing. Intersecção entre marketing e logística: valor ao cliente e eficiência operacional 2. Comportamento do Consumidor e Logística: Entendendo as necessidades dos clientes no contexto logístico. Impacto da logística na percepção de valor pelo cliente. 3. Planejamento Estratégico de Marketing para Logística: Segmentação de mercado e posicionamento. Diferenciação e branding para empresas de logística. 4. Marketing Digital no Contexto Logístico: Utilização de ferramentas digitais para melhorar a eficiência logística. 5. Marketing de Relacionamento e Logística: CRM (Customer Relationship Management) e fidelização de clientes. Gestão da experiência do cliente no setor de transportes e armazenagem. 6. Inovação e Sustentabilidade no Marketing Logístico: Tecnologias emergentes (Big Data, IoT, AI) aplicadas à logística. Sustentabilidade como diferencial competitivo no marketing de logística. 7. Canais de Distribuição e Redes Logísticas: Integração entre canais de distribuição e estratégias de marketing. Gestão de canais de vendas e supply chain.	24

8. Análise de Desempenho e KPIs de Marketing Logístico: Indicadores de desempenho (KPIs) para medir a eficácia do marketing na logística. Métodos de otimização e avaliação contínua.	
Bibliografia básica 1. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 15ª ed. São Paulo: Pearson, 2019. 2. PINTO, Sandro Coelho Moreira. Administração de Marketing. 1ª ed. São Paulo: Freita Bastos, 2024. 3. CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Criando Redes que Agregam Valor. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
Bibliografia complementar 1. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 18ª ed. São Paulo: Pearson, 2023. 2. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2021. 3. FILHO, Edelvino Razzolino. Logística Empresarial no Brasil: tópicos especiais. 1ª ed. São Paulo: Intersaberes, 2012. 4. OLIVEIRA, Daniele Melo de. Marketing Estratégico. 1ª ed. São Paulo: Intersaberes, 2021. 5. PAURA, Glavio Leal. Logística Integrada e Global Sourcing. 1ª ed. São Paulo: Contentus, 2020.	

Componente Curricular 4 – ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTE E ARMAZENAGEM	Carga Horária 24 horas
Objetivo Capacitar para coordenação e gestão das atividades, executando os processos ligados à gestão de transporte, armazenamento e à movimentação de produtos.	
Competências: Estabelecer a relação da importância dos transportes e da infraestrutura de transporte na economia do país. Identificar as ferramentas de gestão e sistemas aplicados ao transporte; Designar o modal de transporte para cada tipo de operação e carga; Gerenciar frota e fretes na operação logística; Designar sistemas de roteirização adequado para o transporte; Identificar os tipos de armazéns, estruturas de armazenagem e formas de armazenagem; Dimensionar o armazém de acordo com as normas e especificações do produto; Definição de layout e escolher estruturas de armazenagem ideais, para melhor aproveitamento do espaço e acondicionamento do produto; Identificar as atividades essenciais de um armazém; Selecionar e identificar os equipamentos de movimentação adequados para os produtos armazenados.	

Avaliação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados.

Propõem-se como instrumentos de avaliação:

- estudos dirigidos;
- análises textuais temáticas e interpretativas;
- provas, relatórios, seminários, estudos de caso;
- elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;
- outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.

Conteúdo Programático

CH

Os tipos de modais de transporte com suas características e tendências.

Identificar infraestrutura de transporte e sua importância no desenvolvimento do Brasil

Conceito e tipos de cargas e transporte de cargas especiais, operações de carga e descarga

Transporte Multimodal e conhecimento de transporte (documento fiscal: CTRC, CTAC

CTFC, CT-E).

24

Composição do frete por modal e cálculo de cubagem, de frete peso e frete peso cubado

Gestão e controle de frotas e Técnicas de roteirização (tipos e aplicação de Software de

Roteirização)

Gestão de armazenagem: tipos de armazém e formas de armazenamento

Dimensionamento conforme norma da ABNT (NBR 15524-1 e 15524-2); Atividade e

rotinas de trabalho dentro de um armazém e Centro de Distribuição

Layout, estruturas e automação de armazenagem (Porta pallets, cantilever, Flow rack, racks, autoportantes, etc)

Seleção de equipamentos de movimentação, tipos e funções.

Bibliografia básica

1. BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: **Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2015.

2. DIAS, M. A. **Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI**. São Paulo: Atlas, 2012.

3. VALENTE, Amir Mattar; NOVAES, Antonio Galvão; PASSAGLIA, Eunice; VIEIRA, Heitor. **Gerenciamento de Transporte e Frotas**. 2ª edição São Paulo: Cengage, 2014.

Bibliografia complementar

1. ALVES, Daniel. **Processos de movimentação de mercadorias**. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024
2. BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.
3. CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (ORG.). **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2014.
4. MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Alessandro Quilles. **Roteirização de transportes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024.
5. OLIVEIRA, Daniele Melo de. **Gerenciamento e automação de armazém**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024.

Componente Curricular 05 – LOGÍSTICA REVERSA COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA	Carga Horária 24 horas
Objetivo Capacitar o estudante a desenvolver e implementar projetos de Logística Reversa, integrando práticas sustentáveis. Além disso, aprofundar o conhecimento sobre as tendências em logística reversa, promovendo uma visão crítica e estratégica das oportunidades e desafios na gestão de cadeias reversas.	
Competências Conhecer o histórico e evolução da Logística Reversa; Compreender os principais conceitos e características de sustentabilidade, logística reversa, logística verde e logística ambiental; Conhecer a PNRS e seus desdobramentos para a logística reversa; Entender os principais motivos e desafios para implantação da Logística Reversas pelas empresas. Compreender os ciclos da Logística Reversa; CDR – PV e CDR – PC; Ser capaz de montar as etapas de um sistema de Logística Reversa; Conhecer as principais tendências e relações entre Logística Reversa e as ODS, RSC, ISP e ESG;	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
Histórico, evolução e principais definições sobre logística reversa. Conceitos e características de sustentabilidade, logística reversa, logística verde e logística ambiental; Canais de Distribuição Reversos de Pós Venda e Pós Consumo: Conceitos, características e tipos de canais reversos. Ciclo de vida do Produto, Ciclo reverso aberto e ciclo reverso fechado, bens duráveis, semiduráveis e descartáveis; Etapas para montar um canal de logística reverso Legislação aplicada à Logística Reversa, Política Nacional de Resíduos Sólidos e CONAMA Conceitos e características das ODS, RSC, ISP, ESG;	24

Bibliografia básica

1. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: sustentabilidade e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.
2. ROBLES, Léo Tadeu. **Logística reversa: um caminho para o desenvolvimento sustentável**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*.
3. GUARNIERI, P. **Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental**. Recife: Clube de Autores, 2011.

Bibliografia complementar

1. PEREIRA, André; BOECHAT, Cláudio; TADEU, Hugo; SILVA, Jersone; CAMPOS, Paulo. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
2. BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA FILHO, J. V. **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.
3. ACADEMIA PEARSON. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson, 2011
4. DONATO, V. **Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
5. JABBOUR, A. B. L. S.; JABBOUR, C. J. C. **Gestão Ambiental nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

Componente Curricular	Carga Horária
6 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO APLICADA A LOGÍSTICA	24 horas
Objetivo Apresentar as principais funcionalidades dos sistemas integrados de gestão e negócios eletrônicos, explorando novas tecnologias e tendências futuras	
Competências Reconhecer que a gestão estratégia informacional em uma organização precisa ter necessidades e requisitos especificados e tratamento e apresentação adequados, para que permitam fornecer condições na tomada de melhores decisões; Relacionar as principais tendências tecnológicas que estão em evolução e que deverão impactar na gestão integrada das informações organizacionais; Identificar a importância da Tecnologia da Informação para a estratégia de integração dos processos logísticos de uma Cadeia de Suprimentos; Relacionar as principais aplicações da Tecnologia da Informação nas atividades primárias da Logística; Anunciar as principais características, vantagens e desvantagens dos Sistemas Integrados de Gestão, também conhecidos como ERP (<i>Enterprise Resources Planning</i>); Aplicar os conhecimentos sobre sistemas de gerenciamento como CRM, WMS, TMS, Manufacturing Execution System (MES), RFID, Código de Barras, Simuladores na otimização de operações logísticas; Apresentar os conceitos básicos sobre E-commerce e E-business; Apresentar a evolução do pensamento enxuto nas organizações e sua relação com o E-commerce e E-business no cenário competitivo da era do comércio eletrônico; Entender o impacto de tecnologias emergentes e novas tendências, como IoT, Big Data, Analytics e IA, na eficiência e inovação logística; Discutir sobre boas práticas de segurança da informação na logística, garantindo a proteção de dados e a conformidade com regulamentos.	

Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
Fundamentos da Tecnologia e Sistemas de Informação – SI e TI; Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, CRM, WMS, TMS, Manufacturing Execution System (MES), dentre outros; O cenário competitivo na era do comércio eletrônico Conceitos básicos sobre E-commerce e E-business Estratégias e inovações nos negócios logísticos - novas configurações das empresas e parcerias Tecnologias emergentes aplicadas à logística: Big data, internet das coisas, computação nas nuvens, robótica, inteligência artificial, entre outras	24
Bibliografia básica 1. BANZATO, E. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005. 2. BENTES, A. TIUpdate: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 3. MARAKAS, G. M.; O'BRIEN, J. A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill, 2013.	
Bibliografia complementar 1. ABREU, A. F. de; REZENDE, D. A. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2013. 2. CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H. Sistemas de Gerenciamento de Transportes. São Paulo: Atlas, 2001. 3. FOINA, P. R. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 4. NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 5. OLIVEIRA, D. de P. R. Sistemas de informações gerenciais. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	

II MÓDULO - Operação e Eficiência Logística

Componente Curricular 07 – GESTÃO DE ESTOQUE E COMPRAS	Carga Horária 24 horas
---	----------------------------------

Objetivo	
Fornecer as principais estratégias para alcançar os objetivos logísticos de estoque e compras.	
Competências	
Gerenciar a gestão de estoques e compras nas organizações; Aplicar as métricas de gestão de estoque; Ser capaz de executar processos de negociação e abastecimento; Ser capaz de conciliar os objetivos estratégicos com os objetivos funcionais de estoques e compras.	
Avaliação	
Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
GESTÃO DE ESTOQUE Conceito, função e classificação de estoques O papel dos estoques na cadeia de suprimentos Métricas para a gestão de Estoques: cálculo de estoque de segurança, estoque máximo, Lote de compras, ponto de pedido, giro de estoque e tempo de reposição Custo dos estoques: custo de armazenagem, custo de pedido, custo da falta, custo total. Método de classificação ABC dos estoques; Sistemas de controle dos estoques: Sistema duas gavetas, máximos e mínimos, revisão periódica, noções de MRP e JIT. Sistemas de avaliação PEPS, UEPS, custo médio e PVPS. GESTÃO DE COMPRAS: função de compras e do comprador; sistemas de compras (três cotações, preço objetivo, duas ou mais aprovações e documentação escrita), estratégias de compliance em compras. Gestão de fornecedores, técnicas de negociação das compras, condições de pagamento e descontos, compras públicas e tecnologias aplicadas a gestão de compras.	24

Bibliografia básica

1. BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2015.
2. DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. RANCICH FILHO, Nestor Alberto. **Administração de estoque e compras**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024.

Bibliografia complementar

1. CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Pearson, 2011.
3. CORONADO, O. **Logística Integrada: modelo de gestão**. São Paulo: Atlas, 2013.
4. GORNI NETO, Fernando. **Gestão de suprimentos e logística**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024.
5. MITSUTANI, Claudio (Org.). **Compras estratégicas: construa parcerias com fornecedores e gere valor para seus negócios**. São Paulo: Saraiva, 2019.

Componente Curricular	Carga Horária
8 – PRODUÇÃO, OPERAÇÕES E LEAN LOGISTICS	24 horas
Objetivo Conhecer os processos ligados aos sistemas de produção e a relação deles com os processos logísticos.	
Competências Compreender o pensamento <i>lean</i> , a logística enxuta, Modelo Toyota de Produção e as suas principais ferramentas; Compreender os sistemas de produção e seus indicadores de desempenho; Avaliar a importância dos diversos controles ao longo da cadeia logística; Compreender e saber implementar processos de padronização de operações; Identificar oportunidades de melhorias nos processos logísticos no setor de atuação (Industrial, Varejo ou Serviços) por meio da implantação de métodos de análise e solução de problemas.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;	

• outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
Conceito de Administração da produção, Operações e Lean Ambientes Produtivos e Sistemas de produção: tipos classificação e evolução. Qualidade Total e Melhoramento em Produção e Operações Modelo Toyota de Produção e suas ferramentas Mapeamento e Registro de processo, fluxogramas físicos e de informação. Planejamento e Controle da Produção e Operações (Planejamento, Plano Mestre, MRP e Programação) Pensamento lean , os 5 princípios de Lean e aplicação do Lean na Logística (Lean Supply Chain)	24
Bibliografia básica 1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção e Operações - Manufaturas e serviços: uma abordagem estratégica 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 2. RODRIGUES, M. V. Entendendo, aprendendo e desenvolvendo sistemas de produção Lean Manufacturing. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 3. SLACK, N.; CHAMBERS S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia complementar 1. CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. Administração de produção e de operações: Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2013. 2. LAGE JÚNIOR, Murís. Mapeamento de processos de gestão empresarial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 set. 2024. 3. KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração de produção e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 4. MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 5. NARUSAWA, Toshiko. Kaizen express: fundamentos para a sua jornada lean. 2. ed. São Paulo Lean Institute Brasil, 2009.	

Componente Curricular	Carga Horária
9 – TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO	24 horas

Objetivo Capacitar gestores na tomada de decisões organizacionais, aplicando teorias e técnicas estratégicas em contextos públicos e privados, abordando a análise de processos decisórios e técnicas de negociação eficazes, desenvolvendo habilidades para decisões assertivas e competitivas.

Competências Identificar os atores, estilos e níveis de decisão. Aplicar modelos de Herbert Simon para a tomada de decisão. Compreender a relação entre ética, sistema de valores e comunicação no processo decisório. Diferenciar decisões estruturadas, programadas, semiestruturadas e não estruturadas. Utilizar técnicas de apoio à decisão. Analisar e gerenciar conflitos, mudança e resistência à mudança. Aplicar táticas e estratégias de negociação em contextos interpessoais e organizacionais, desenvolvendo estilos de negociação eficazes para a resolução de problemas.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
Introdução ao processo decisório: Atores, estilos e níveis de decisão; Herbert Simon e os modelos de tomada de decisão; Sistema de valores – ética e a tomada de decisão; A importância da informação e da comunicação para o sucesso da tomada de decisão; etapas do processo decisório. A natureza da decisão: decisões estruturadas, programadas, semiestruturadas e não estruturadas; Decisão individual e coletiva; Técnicas e instrumentos de apoio à decisão e pesquisa sobre a decisão; Teoria dos jogos e tomada de decisão; Conflitos. Mudança e resistência à mudança. Natureza e conceitos de negociação. Negociação interpessoal e nas organizações. Táticas de negociação. Estilos de negociação e análise de problemas para tomada de decisão. Processo, Técnicas e Estratégias de Negociação Conceito; Processo; Estratégia e Técnica	24

Bibliografia básica

1. BAZERMAN, M. H; MOORE, D. **Processo Decisório.**; São Paulo: Elsevier, 2010.
2. FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. **Como chegar ao sim: A negociação de acordos sem concessões.** 2.ed.; Rio de Janeiro: Imago, 2005
3. PAGANOTTI, José Antonio (org.). **Processo decisório.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015.

Bibliografia complementar

1. ABRAMCZUK, A. **A Prática da Tomada de Decisão.**; Rio de Janeiro: Atlas, 2013.
2. ALMEIDA, Adiel Teixeira de *et al.* **Decisão em grupo e negociação: métodos e aplicações.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2019.
3. YU, A. **Tomada de Decisão Nas Organizações - Uma Visão Multidisciplinar.**; São Paulo: Saraiva, 2013.
4. MARCH, J. **Como as Decisões Realmente Acontecem** Princípios da Tomada de Decisões; São Paulo: Leopardo Editora., 2010.
5. MARTINELLI, D. **Negociação - Conceitos e Aplicações Práticas.** 2ed; São Paulo: Saraiva, 2011.

Componente Curricular 10 – CUSTOS LOGÍSTICOS	Carga Horária 24 horas
Objetivo Elaborar um planejamento de custos logísticos adequado às necessidades da empresa	
Competências Conhecer definições, conceitos e fundamentos da gestão de custos; Aplicar os conhecimentos sobre custos nos processos decisórios das operações logísticas; Compreender os principais conceitos, terminologias e fundamentos da Gestão de Custos; Relacionar os Custos Logísticos com os principais documentos contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE); Utilizar os principais sistemas de custeio e identificar suas principais características e particularidades; Relacionar as principais características dos custos tributários, de armazenagem e movimentação de materiais, de transportes, de embalagens, de estoques, de pedidos, dos sistemas de tecnologia da informação associados e de níveis de serviços; Explicar e quantificar a estratégia de análise custo, volume e lucro, verificando a sensibilidade do ponto de equilíbrio, da margem de contribuição e da margem de segurança em função das variações do preço unitário de venda, dos custos variáveis unitários e dos custos fixos.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: - estudos dirigidos; - análises textuais temáticas e interpretativas; - provas, relatórios, seminários, estudos de caso; - elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; - outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH

Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro. Custos Aplicados à Logística; Custos de Armazenagem e Movimentação. Custos de Transportes dos diversos Modais. Custos de Materiais; Custos de Manutenção de Inventários. Custos Tributários; Formação do preço de serviços logísticos; A influência das Tarifas nos custos logísticos. Apuração do custo logístico total; Métodos de custeio: custeio baseado em atividades ABC aplicado à logística. Análise da rentabilidade; O Balanced Scorecard (BSC) e valor econômico agregado (EVA); Outros métodos de custeio aplicados à logística.	24
Bibliografia básica 1. FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2013. 2. RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos Fácil. São Paulo: Saraiva, 2013. 3. LORENTZ, F. Contabilidade e Análise de Custos: Uma abordagem prática e objetiva. 3 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187174 >. Acesso em: 20 de set. de 2024.	
Bibliografia complementar 1. FRANCISCO FILHO, V. P. Gestão de Custos. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184765 >. Acesso em: 20 de set. de 2024. 2. YANASE, J. Custos e formação de preços: importante ferramenta para tomada de decisões. São Paulo: Trevisan, 2018. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/212707 >. Acesso em: 20 de set. de 2024. 3. BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP 12 C e Excel. São Paulo: Atlas, 2009. 4. JORGE, R, K. Gestão de Custos, Riscos e Perdas. São Paulo: Pearson Education, 2016. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35796 >. Acesso em: 20 de set. de 2024. 5. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2009.	

Componente Curricular	Carga Horária
11 – Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade	24 horas
Objetivo Capacitar estudantes a compreender conceitos de inovação e tecnologia dentro do contexto do desenvolvimento sustentável, levantar e analisar informações tecnológicas para tomada de decisão e proporcionar ferramentas e métodos para a prospecção tecnológica, permitindo a identificação de oportunidades inovadoras que contribuam para a sustentabilidade em diferentes setores.	

Competências O estudante será capaz de se tornar líder e agente de transformação em sua área de atuação, promovendo a inovação de forma sustentável e responsável. Sob os aspectos técnicos, será capaz de compreender fatores econômicos, tecnológicos, sociais e ambientais para tomada de decisão, além de utilizar meios prospecção e proteção de tecnologias para implementação de inovações que promovam a sustentabilidade enquanto meio de desenvolvimento humano global.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: ● estudos dirigidos; ● análises textuais temáticas e interpretativas; ● provas, relatórios, seminários, estudos de caso; ● elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; ● outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
Desenvolvimento econômico: Os ciclos econômicos e a inovação Desenvolvimento Sustentável: Do Ecodesenvolvimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU As revoluções industriais: Inovação, tecnologia e sustentabilidade no século XXI Propriedade intelectual/industrial: Direitos autorais, patentes, marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, segredo industrial e concorrência desleal, proteções <i>sui generis</i>. Prospecção tecnológica: Métodos e ferramentas de prospecção, levantamento e análise de informações tecnológicas, mapeamentos, cenários, tendências e rotas tecnológicas. Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) nas organizações: Identificação de oportunidades no 1º, 2º e 3º setor, fontes de apoio e financiamento, políticas públicas de fomento e regulação, gestão da inovação.	24
Bibliografia básica ANDREASSI, T. Gestão da Inovação Tecnológica. Coleção Debates em Administração. São Paulo: ed. Thomson Learning, 2007; BESSANT, John; PAVITT, Keith; TIDD, John. Gestão da Inovação. 3ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2008; MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, L.S. Gestão da Tecnologia e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2005;	

Bibliografia complementar

MOREIRA, D. A. e QUEIROZ, A.C.S. (coordenadores) **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007;

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982;

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da Inovação**. Porto alegre: Bookman, 2008;

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WEISZ, Joel. **Projetos de inovação tecnológica: planejamento, formulação, avaliação, tomada de decisões**. Brasília: IEL, 2009.

III MÓDULO - Projeto Logístico Aplicado

Componente Curricular 12 – SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO	Carga Horária 24 horas
Objetivo Compreender os fundamentos da ciência, os métodos científicos, e as normas técnicas para escrita científica e capacitar os estudantes na elaboração de projetos de pesquisa aplicada em administração.	
Competências O estudante será capaz de desenvolver pensamento crítico a partir da análise, interpretação e avaliação de informações científicas e dados empíricos, formando juízos fundamentados. Além disso, terá base para elaboração de projetos, pesquisa e análise de dados.	
Avaliação Propõem-se como instrumentos de avaliação: • Estudo de caso ou projeto; • Patente; • Registros de propriedade intelectual; • Projetos técnicos; • Publicações tecnológicas; • Desenvolvimento de aplicativos com relatório de materiais didáticos e instrucionais e de produtos com relatório; • Processos e técnicas; • Relatórios finais de pesquisa; • Softwares; • Relatório técnico com regras de sigilo; • Manual de operação técnica; • Protocolo experimental ou de aplicação em serviços; • Projeto de aplicação ou adequação tecnológica; • Protótipos para desenvolvimento com relatório; • Projetos de inovação tecnológica.	
Conteúdo Programático	CH

Ciência, conhecimento e método científico. Difusão do conhecimento científico, contribuições para a sociedade e ética na pesquisa. Pesquisas aplicadas em administração. Possibilidades de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Estrutura e Planejamento do Projeto de TCC. Métodos de Pesquisa Científica Normas da ABNT	24
Bibliografia básica 1 MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo 7 ed. Atlas, 2015. 2 GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017 3 ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de Trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia complementar 1 RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4 ed São Paulo: Atlas, 2017. 2 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 3 VELOSO, Waldir de Pinho. Metodologia do Trabalho Científico: Normas Técnicas para Redação de Trabalho Científico. 2ed. São Paulo: Juruá. 2011. 4 YIN, Robert K. Estudo De Caso Planejamento e Métodos. 5 ed. São Paulo: Bookman, 2015. 5 FLICK, UWE. Introdução a Pesquisa qualitativa. 3 ed. São Paulo: Artmed. 2009	

Componente Curricular 13 – OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	Carga Horária 24 horas
Objetivo: Desenvolver um projeto de internacionalização em uma empresa, considerando os aspectos estratégicos, aduaneiros e operacionais, de acordo com as normas de comércio internacional.	
Competências: Elaborar um plano de internacionalização de uma empresa, pontuando todos os riscos e oportunidades dessa estratégia; Desenvolver um plano de marketing internacional para introdução de produtos no mercado externo; Realizar negociações internacionais, definindo o <i>incoterms</i> ideal para a operação, formas de pagamento e elaboração de contratos de agenciamento. Coordenar operações de transporte internacional de acordo com a infraestrutura de cada país, a aduana e a documentação exigida. Identificar os processos de exportação e de importação no contexto operacional, documental e aduaneiro. Sugerir a utilização dos regimes aduaneiros especiais como forma de buscar incentivos e redução das despesas tributárias.	

Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
Conceito de comércio, logística internacional e operações globais: evolução e projeto; globalização das estratégias de operações; gestão da cadeia de suprimento global e da infraestrutura internacional. Transporte internacional, modais, embalagens e documentações Negociação internacional: termos de comércio (<i>incoterms</i>) Contratos de venda, agenciamento e formas de pagamento. Sistemática de comércio exterior: noções de processo de importação e exportação e digitalização dos processos. Principais regimes aduaneiros especiais	24
Bibliografia básica 1. DAVID, P. Logística Internacional: gestão de operações de comércio Internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 1. FARO, F.; FARO, R. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 3. LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. . 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	
Bibliografia complementar 1. DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio Exterior: Teoria e Gestão. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 2.LUDOVICO, Nelson. Logística de transportes internacionais. 3. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 set. 2024. 3. KEEDI, S. Logística e Transporte Internacional: veículo prático de competitividade. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 4. SEGRE, G. Manual Prático de Comércio Exterior. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 5. VIEIRA, G.B. B. Transporte Internacional de Cargas. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.	
Componente Curricular 14 – LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA APLICADA À LOGÍSTICA	Carga Horária 24 horas

Objetivo Aprofundar o estudo pertinente aos institutos do Sistema Tributário Nacional, inter-relacionando a doutrina, as normas e princípios com sua aplicação prática nas atividades de logística.	
Competências Compreender o sistema tributário nacional e possibilitar o entendimento e assimilação do fenômeno da tributação nos diversos contextos das operações logísticas. Capacitar o estudante para identificar e aplicar a legislação tributária operações logísticas nos cenários da legislação federal, estadual e municipal.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
A relação jurídica tributária e seus efeitos nas operações logísticas. Conceitos do sistema tributário nacional e legislação aplicável. Tributos federais e operações logísticas. Estudo de caso. Tributos estaduais e municipais nas operações logísticas. Estudo de caso. A reforma tributária aprovada pela Emenda Constitucional nº 132/2023.	24
Bibliografia básica 1. KFOURI JR, Anis. Curso de direito tributário . Saraiva Educação SA, 2018. 2. PAULSEN, Leandro. Curso de direito tributário completo . Saraiva Educação SA, 2020. 3. PAROLIN, Marcos Cesar Pavani. Curso de Direito Tributário . 3. ed. [S.l.]: Del Rey, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 out. 2024. 4. ROCHA JUNIOR, Arlindo Luiz; ARAUJO, Elaine Cristina de; RODRIGUES, Márcia Aparecida. Guia Prático de Recuperação Tributária: PIS, COFINS, ICMS, IPI, IRPJ e CSLL . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 out. 2024.	
Bibliografia complementar 1. CAROTA, José Carlos. Manual de direito tributário e financeiro aplicado . 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 out. 2024. 2. HARADA, Kiyoshi. Comentários à Reforma Tributária aprovada pela EC nº 132/2023 - artigo por artigo . 1. ed. São Paulo: Rideel, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 out. 2024. 3. HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário . Atlas, 2019. 4. PIMENTA, Dalmar do Espírito Santo; REINOSO, José Enrique Teixeira; ÁVILA, Márcio Ladeira (org.). Temas contemporâneos de direito financeiro e tributário . Belo Horizonte, MG: Del Rey, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 out. 2024. 5. SCHOUERI, Luís Eduardo. Direito tributário . Saraiva, 2019.	

Componente Curricular 15 – GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	Carga Horária 24 horas
Objetivo Relacionar os conceitos da logística e da gestão na cadeia de suprimentos.	
Competências Compreender os contextos local e global de forma sistêmica e analisar criticamente o fenômeno organizacional e logístico em suas dimensões social, econômica, ambiental, política e cultural.	
Avaliação Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Propõem-se como instrumentos de avaliação: • estudos dirigidos; • análises textuais temáticas e interpretativas; • provas, relatórios, seminários, estudos de caso; • elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos; • outras atividades, desde que de acordo com as normas e padrões do IFPE.	
Conteúdo Programático	CH
1. Conceituação, Fases De Decisão, Fluxo Da Cadeia E Representação. 2. Supply Chain Management (Scm) Como Vantagem Competitiva 3. Alinhamento De Decisões Do Scm Com Planejamento Estratégico. 4. Planejamento Da Rede De Distribuição Na Cadeia De Suprimentos 5. Outsourcing (Terceirização) Na Cadeia Logística 6. Operadores Logísticos Na Cadeia De Suprimentos 7. Gestão Colaborativa E Modelos De Parcerias E Integração De Processos. 8. Gestão E Desenvolvimento De Fornecedores Na Cadeia De Suprimentos 9. Gestão e Previsão De Demanda. 10. Gestão Da Informação E Coordenação Na Scm - Efeito "Chicote". 11. Gestão De Custos E Avaliação Financeira Das Decisões Da Cadeia De Suprimentos. 12. Gestão Da Cadeia De Suprimentos No E-Commerce 13. Medidas De Desempenho E Auditoria Na Cadeia De Suprimentos.	24
Bibliografia básica 1.BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006. 2.CHOPRA, S. MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. São Paulo: Pearson, 2016 3.PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. Atlas, 2009.	
Bibliografia complementar 1. SZABO, V. Gestão da Cadeia de Suprimentos: parcerias e técnicas. São Paulo: Pearson	

Componente Curricular 16 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		Carga Horária 40 horas
Objetivo Organizar um projeto de solução baseado teoricamente nos componentes curriculares do curso		
Competências Elaboração de projeto com foco na resolução de problema real; escopo do projeto; análise do problema; ações corretivas; análise de resultados.		
Avaliação Propõem-se como instrumentos de avaliação: • Estudo de caso ou projeto; • Patente; • Registros de propriedade intelectual; • Projetos técnicos; • Publicações tecnológicas; • Desenvolvimento de aplicativos com relatório de materiais didáticos e instrucionais e de produtos com relatório; • Processos e técnicas; • Relatórios finais de pesquisa; • Softwares; • Relatório técnico com regras de sigilo; • Manual de operação técnica; • Protocolo experimental ou de aplicação em serviços; • Projeto de aplicação ou adequação tecnológica; • Protótipos para desenvolvimento com relatório; • Projetos de inovação tecnológica.		
Conteúdo Programático		CH
Levantamento de um problema Apresentar as fases de um projeto Especificar, em cada fase do projeto, o problema empresarial selecionado Realizar associações com os conteúdos aprendidos e competências desenvolvidas no curso Realizar a análise do problema Propor solução aplicável ao problema de pesquisa		24
Bibliografia básica 1. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		

2.12 Acessibilidade

O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Cabo de Santo Agostinho atua para garantir uma educação acessível e inclusiva, alinhada aos princípios da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

A infraestrutura do campus foi projetada para atender às normas de acessibilidade, contando com rampas de acesso, sinalização em braille e banheiros adaptados, garantindo a mobilidade de pessoas com deficiência ou restrição de locomoção.

O campus também conta com a Divisão de Inclusão às Pessoas com Deficiência (DAPNE), responsável por implementar políticas de inclusão nos cursos técnicos, superiores e de Formação Inicial e Continuada (FIC). A DAPNE promove ações para garantir acesso, permanência e sucesso acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a DAPNE disponibiliza apoio psicológico, pedagógico e social, por meio de uma equipe multiprofissional, composta por assistente social, psicóloga, nutricionista, assistente de estudante e pedagogos.

O IFPE reforça seu compromisso com a inclusão social, conforme estabelecido na Resolução nº 133/2022 do Conselho Superior, que reformulou a Política de Assistência Estudantil, ampliando o suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

2.13 Acompanhamento de Egressos

O curso busca realizar acompanhamento de seus egressos para identificar como ocorre sua inserção e permanência no mundo do trabalho, bem como compreender a percepção deles acerca da profissão pela qual optaram e do curso que realizaram. Esse entendimento possibilita o reconhecimento de potencialidades e fragilidades do curso, assim como seu aprimoramento.

Por intermédio de listas de e-mail e do site do IFPE, os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no Instituto e poderão se aprimorar profissionalmente, participar de grupos de pesquisa e divulgar trabalhos científicos, além de trazerem sua experiência profissional aos estudantes correntes do curso.

Outra forma de acompanhar a trajetória dos egressos é a verificação de listagens de aprovação de concursos públicos e processos seletivos municipais, estaduais e federais, que funciona como um bom parâmetro para avaliar se o curso tem correspondido às demandas regionais.

A área responsável pela realização dos eventos com os egressos, assim como do acompanhamento da posição profissional deles é o Centro de Empregabilidade e Carreira *Campus*

Cabo.

2.14 Certificação

Os estudantes que concluírem, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios e realizarem o TCC com aprovação, entregando a versão final na Secretaria de Pós-Graduação do *campus*, totalizando o cumprimento de 400 (quatrocentas) horas, poderão, dentro de prazo previsto no calendário do curso, solicitar à coordenação do curso o certificado em nível de pós-graduação *lato sensu* de Especialista em Gestão Estratégica em Logística.

2.15 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) será avaliado periodicamente de forma sistemática, envolvendo estudantes, docentes, coordenação e equipe acadêmica.

A avaliação do PPC incidirá sobre as dimensões pedagógicas, corpo docente, estrutura curricular e infraestrutura, utilizando instrumentos e procedimentos que possibilitem o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e o aperfeiçoamento contínuo do curso.

Critérios de Avaliação:

PRIMEIRO - Atualização dos conteúdos e alinhamento às diretrizes do IFPE e às necessidades do mercado.

Com o objetivo de garantir que os conteúdos programáticos estejam atualizados e alinhados às exigências institucionais do IFPE e às demandas do setor logístico.

Método de Avaliação:

- ✓ Comparação do PPC com diretrizes curriculares do IFPE e normas do MEC, todas as vezes que houver modificações nos documentos citados.
- ✓ Aplicação de questionários ou entrevistas a ex-estudantes e empregadores do setor logística e tecnologia emergentes para verificar a pertinência e a aplicabilidade dos conteúdos no mercado de trabalho.

A avaliação demonstrando:

Resultado positivo: Se os conteúdos forem considerados atualizados e alinhados ao mercado, não serão necessárias alterações no PPC.

Resultado negativo: Caso sejam identificadas defasagens, será elaborado um plano de atualização na abordagem dos componentes curriculares, conforme recomendação do Colegiado do Curso.

SEGUNDO: Coerência entre os objetivos do curso e os resultados alcançados pelos estudantes.

Com o objetivo de verificar se os estudantes estão alcançando as competências e habilidades propostas no PPC.

Métodos de Avaliação:

- ✓ Levantamento de médias finais, verificação de taxas de aprovação e reprovação em cada disciplina.
- ✓ Aplicação de questionários semestrais para que os estudantes avaliem o grau de aprendizado adquirido e a relação do curso com suas expectativas.
- ✓ Pesquisa sobre a atuação profissionais de ex-estudantes, verificando se as competências adquiridas no curso estão sendo aplicadas no mercado.

A avaliação demonstrando:

Resultado positivo: Se os estudantes demonstrarem alcançar os objetivos de aprendizagem e aplicação no mercado, as ações metodológicas serão mantidas conforme estruturado.

Resultado negativo: Caso os resultados indiquem dificuldades ou lacunas na formação, poderão ser adotadas medidas como:

- ✓ Desenvolvimento de atividades complementares e nivelamento para reforço dos conteúdos essenciais;
- ✓ Reavaliação dos objetivos do curso pelo Colegiado.

TERCEIRA: Qualidade das metodologias de ensino e da abordagem didático-pedagógica.

Com o objetivo de garantir que as metodologias aplicadas promovam um aprendizado eficiente e engajado.

Métodos de Avaliação

- ✓ Avaliação dos docentes pelos estudantes através de formulários anônimos para que os estudantes avaliem as práticas de ensino utilizadas pelos professores, sua didática, domínio do conteúdo e uso de ferramentas tecnológicas.
- ✓ Análise do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pelo monitoramento da participação dos estudantes nas atividades online e pela frequência de interações.
- ✓ Consulta a docentes e coordenação: Aplicação de questionários para identificar possíveis sobreposições ou lacunas entre as disciplinas.

A avaliação demonstrando:

Resultado positivo: Se as metodologias forem consideradas eficazes e bem avaliadas pelos

estudantes, não serão necessárias mudanças significativas.

Resultado negativo: Caso sejam identificadas falhas ou insatisfação com a abordagem didático-pedagógica, serão sugeridas ações como:

- ✓ Oferecer capacitação para aprimoramento de metodologias ativas e ensino remoto;
- ✓ Adaptação das estratégias didáticas para maior engajamento e aprendizado.
- ✓ Alinhar com os docentes os conteúdos que apresentem sobreposição para alinhar a abordagem mais adequada para cada componente curricular.

3. Corpo Docente e Administrativo

3.1 Dados do Coordenador do Curso

Nome: José Mário de Lima Freire

Titulação: Mestre

Cargo: Professor EBTT

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo destinado ao exercício da Coordenação de Curso: 16h

Descrição da Experiência Acadêmica e Profissional:

Doutorando em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Lisboa (UL); Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE (2016). Especialista em Gestão Logística Empresarial pela Universidade de Pernambuco – UPE (2012) e graduado em Administração pela Faculdade Boa Viagem – FBV (2007). Atuou em empresas do setor logístico com experiência nas áreas de operações, controle de estoques e transportes. É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, onde leciona nos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Coordenou o curso técnico em Logística e liderou a reformulação do seu Projeto Pedagógico, além de ter participado de outras comissões de atualização de PPCs. Desenvolve pesquisas e ações de extensão com foco em logística, gestão estratégica, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

3.2 Corpo Docente

O curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística contará com até 12 (doze) docentes, sendo 8 (oito) mestres e 04 (quatro) doutores, nas diversas áreas de conhecimento científico. O grupo docente atende as necessidades dos componentes curriculares do curso em Gestão Estratégica em Logística, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Lista do corpo docente do curso

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Componentes curriculares que poderá lecionar no curso
------	-----------	--------------------	---

Adriana de Fátima Valente Bastos	Doutora	DE	1 – Gestão de Marketing em Logística; 2 – Logística Reversa como Estratégia Competitiva; 3 - Sistemas de Informação Aplicada à Logística; 4 – Operações Internacionais.
Daniel Costa Assunção	Mestre	DE	1 - Planejamento e Estratégia Logística; 2 - Técnicas de Negociação e Tomada de Decisão; 3 – Legislação Tributária Aplicada à Logística.
Daniel de Cerqueira Lima e Penalva Santos	Doutor	DE	1 - Avaliação e Gerenciamento de Projetos; 2 - Seminários de Qualificação I; 3 - Logística Reversa como Estratégia Competitiva; 4 - Operações Internacionais; 5. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.
Evemília Sousa	Mestre	DE	1- Custos Logísticos; 2 - Seminários de Qualificação.
Fabiane Veras Klein de Aquino	Mestre	DE	1 - Estratégias de Transportes e Armazenagem; 2 – Custos Logísticos; 3 - Operações Internacionais; 4 - Legislação Tributária Aplicada à Logística. 5- Planejamento e Estratégia Logística; 6 - Gestão de Estoques e Compras; 7 - Gestão da Cadeia de Suprimentos.
João Bosco de Vasconcelos Leite Filho	Mestre	DE	1 – Legislação Tributária Aplicada à Logística.

José Mário de Lima Freire	Mestre	DE	1 - Estratégias de Transportes e Armazenagem; 2 - Produção, Operações e Lean Logistics; 3 - Logística Reversa como Estratégia Competitiva; 4 - Gestão da Cadeia de Suprimentos; 5. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.
Jouberte Maria Leandro Santos	Doutora	DE	1 – Gestão de Marketing em Logística; 2 - Estratégia de Transportes e Armazenagem; 3 - Logística Reversa como Estratégia Competitiva; 4 - Sistemas de Informação Aplicada à Logística; 5 - Técnicas de Negociação e Tomada de Decisão; 6 - Gestão da Cadeia de Suprimentos; 7. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.
Leonardo do Monte Rabelo	Mestre	DE	1 - Planejamento e Estratégia Logística; 2 - Avaliação e Gerenciamento de Projetos; 3 – Gestão de Marketing em Logística; 4 - Produção, Operações e Lean Logistics; 5 - Logística Reversa como Estratégia Competitiva; 6. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.
Marcella Brito Galvão	Doutora	DE	1 - Avaliação e Gerenciamento de Projetos 2 - Produção, Operações e Lean Logistics; 3 - Técnicas de Negociação e Tomada de Decisão; 4 - Seminários de Qualificação.

Mariana Pereira Melo	Mestre	DE	1 - Planejamento e Estratégia Logística; 2 - Avaliação e Gerenciamento de Projetos; 3 – Estratégias de Transportes e Armazenagem; 4 - Logística Reversa como Estratégia Competitiva; 5 - Sistemas de Informação Aplicada à Logística; 6 – Custos Logísticos; 7 - Produção, Operações e Lean Logistics; 8 - Gestão de Estoques e Compras; 9 - Gestão da Cadeia de Suprimentos.
Rita Rovai Castellan	Mestre	DE	1 - Planejamento e Estratégia Logística; 2 - Seminários de Qualificação; 3 - Técnicas de Negociação e Tomada de Decisão.

3.3 Equipe Pedagógico e Administrativa do Curso

Contará como apoio ao curso a equipe pedagógica/administrativa listada no Quadro 3.

Quadro 3 – Equipe pedagógica e administrativa

SERVIDOR(A)	CARGO/FUNÇÃO
Wanessa Batista de Barros	Secretária Executiva/ Secretária da Pós-Graduação
Manoela Rodrigues de Oliveira	Pedagoga-Área / Coordenadora Pedagógica
Adna Márcia Oliveira de Sena	Bibliotecária-Documentalista / Coordenadora da Biblioteca Alcides do Nascimento Lins e Multimeios
Adja de Fátima Lima Figueirôa Câmara Luna	Bibliotecária-Documentalista
Wagner Wilson Pereira de Carvalho	Auxiliar em Assuntos Educacionais / Coordenador de Registros Acadêmicos, Diplomação e Turnos

4. Infra Estrutura Física

O *Campus* Cabo de Santo Agostinho do IFPE conta com a seguinte estrutura física: 1) 02 (dois) Laboratórios de Informática, Básica e Aplicada, com 40 (quarenta) máquinas, cada um; 2) 01 (um) Laboratório de Prototipagem e Fabricação Digital (Cabo Maker) com 04 notebook HP Probook X360 435 G8 windows 10, 2 impressora 3D, scanner tipo 3D, 03 conjuntos de ferramentas com 110 peças, 10 KIT's arduinos 3) 01 Laboratório de Desempenho Logístico, com estrutura porte paletes, paletes, carrinho de transporte, empilhadeira semi elétrica, sistema para gerenciamento de etiquetas RFID, impressora de código de barra e QR Code (TSC), leitor de código de barra(1D), balança eletrônica, carro plataforma industrial, duas esteira transportadora simples uma com rodízio e outra extensiva; 4) uma biblioteca com acervo específico e atualizado; 5) um micro-ônibus com capacidade para 38 (trinta e oito) pessoas, para visitas técnicas e atividades de campo inerentes ao curso. O *campus* dispõe de sala dos professores e área de convivência para os estudantes. Além disso, dispõe de sala de aula para 30 (trinta) pessoas, com quadro branco e todos os recursos audiovisuais (projektor multimídia/*datashow*, sistema de som, tela de projeção, computador e internet), para o desenvolvimento dos componentes curriculares ou de atividades práticas laboratoriais, conforme a matriz curricular.

As aulas a distância, no formato de oferta de Educação a Distância serão realizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), e, no formato presencial, as aulas serão realizadas em salas de aula nas quais poderão ser utilizados projetor multimídia e outros meios e recursos de áudio e vídeo, além de ferramentas de colaboração digital e arquivos em nuvem. Durante as aulas de conteúdos práticos, serão utilizados os laboratórios de informática e de logística do Campus Cabo de Santo Agostinho ou os materiais de jogos com peças de montar disponíveis no campus na própria sala de aula.

5. Referências

- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 30 ago. 2012
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.** Dispõe sobre as diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação stricto sensu. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- BRASIL. **Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025.** Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância - EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, Niterói, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 1 mar. 2025. [SciELO+6Periódicos UFF+6Periódicos UFF+6](#)
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Artmed, 2005.
- Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942** – Lei Orgânica do Ensino Industrial
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *Ideação*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2010.
- IFPE. **Resolução CONSUP/IFPE nº 67, de 19 de fevereiro de 2021.** Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE e revoga a Resolução Consup/IFPE nº 090/2013. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/institucional/documentos-oficiais/resolucoes/resolucao-67-2021-pesquisa-e-inovacao.pdf>.
- IFPE. **Resolução CONSUP/IFPE nº 237 de 8 de abril de 2024.** Aprova a alteração da Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, a qual aprovou o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE.
- IFPE. **Reformulação da Política de Assistência Estudantil do IFPE.** Resolução nº 133, de junho de 2022.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Diretrizes e bases da educação nacional (LDB)
- Lei nº 378, de 13 de janeiro** – Citada parcialmente junto ao Decreto-Lei nº 4.073 (possível

redundância ou erro de citação)

SOUZA, E. Durkheim: apontamentos sobre a relação entre educação e sociedade. ***Educação em Foco***, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 211-226, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68460140012/html/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

REDAÇÃO PORTAL. *Pernambuco registra maior crescimento do PIB dos últimos 15 anos*. <https://www.cbnrecife.com/artigo/pernambuco-registra-maior-crescimento-do-pib-dos-ultimo>.